

Universidade Federal de Alagoas
Programa de Pós Graduação de Ensino e Formação de Professores

O PAPEL DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES:
EXPERIÊNCIA NO PPGEFOP/UFAL

ARAPIRACA, 2024

O PAPEL DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: EXPERIÊNCIA NO PPGEFOP/UFAL

Luiz Alan Silva Saraiva

1 – Introdução

O estágio supervisionado procura propiciar uma área de conhecimento que desenvolve uma prática educativa na formação de professores que amplia a possibilidade de ensino aprendizagem na construção e formação do docente. Segundo Pimenta (2006) compreende que o estágio desenvolve o campo do conhecimento, esclarecendo um estatuto epistemológico que ultrapassa o tradicional e reduz a prática de atividade instrumental.

O estágio supervisionado oportuniza o desenvolvimento pessoal e profissional do acadêmico, pois tornar o campo de pesquisa (espaço desenvolvimento da pesquisa) um local de intervenção e investigação para o desenvolvimento de planejamento, análise e reflexões críticas acerca de seu objeto de pesquisa.

Este artigo tem o objetivo de discutir acerca de algumas reflexões sobre a importância do estágio curricular na formação do professor na sua prática educativa. no estágio, bem como da vivência do estágio desenvolvido na turma do 6º período de licenciatura em pedagogia da Universidade Federal de Alagoas. Pretendo investigar duas temáticas, a importância do estágio na formação do docente e a relação dos estudos bibliográficos abordados na disciplina e a experiência de ministrar aulas para os alunos de nível superior e os resultados alcançados no estágio.

O estágio desenvolveu-se na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), no Curso de Pedagogia noturno, na turma de 6º período, na disciplina Jogos e Brincadeiras durante um semestre. Salientando que não será feito um relato de experiência do estágio, mas serão apresentadas algumas observações acerca da experiência do estágio mais relevantes relatadas pelos acadêmicos para se discutir acerca da relação teoria e prática no contexto da formação da construção da identidade do docente.

Segundo Tardif (2002), comenta acerca do estágio uma possibilidade de desenvolvimento das teorias aplicadas ao contexto de sala de aula, bem como suas experiências como a prática pedagógica e suas relações de interações entre alunos e

professor e sua relação de acompanhamento do estágio para melhor desenvolvimento e aprimoramento de habilidades pedagógicas.

Ainda sobre a importância do estágio para formação de professores Pimenta (1994) comenta acerca da importância do estágio supervisionado ser essencial para aquisição de competências na prática pedagógica, associando a teoria com a prática. O autor Pimenta e Lima (2006) comenta acerca do estágio que proporciona uma atitude investigativa e questionadora e reflexiva acerca do contexto escolar e suas perspectivas relacionadas aos alunos, professores e a sociedade, bem como sua relação entre a teoria e prática na construção da práxis para o desenvolvimento da formação profissional.

Para Tardif (2002) foi a partir da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBN) a partir de 2008, que cumpria a obrigatoriedade dos estágios supervisionados nas licenciaturas com o objetivo de propiciar vivências de observação, organização, execução, pesquisa e avaliação acerca das diferentes possibilidades pedagógicas, relacionando com a teoria acadêmica e a prática em sala de aula.

Sendo assim, o estágio supervisionado possibilita uma associação entre o conhecimento teórico ensinado através das instituições superiores e a vivência praticado no contexto educacional. O estágio aproxima a realidade do ensino aprendizagem e sua relação com a cultura acadêmica, procurando vivenciar a construção de habilidades, competências e visão críticas para formação de um espaço repleto conhecimento na construção do profissional docente.

Material e Método

O presente artigo é fruto de uma pesquisa qualitativa que escolheu uma turma composta por 33 alunos de graduação em licenciatura em pedagogia do 6º período do curso noturno, na Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca, localizado no agreste alagoano na cidade de Arapiraca.

A escolha dessa turma para fazer o estágio supervisionado, bem como para o sujeito da pesquisa, seu deu pelo fato de ser discente estagiário da disciplina jogos e brincadeiras e está correlacionado com o tema de pesquisa de pós graduação no mestrado de ensino e formação de professores, assim como a disciplina passa pelo planejamento, organização e orientação do estágio e passar por uma composição e dinâmica curricular do curso.

O Estágio Curricular tem como um dos seus objetivos realizar ações teórico e práticas propiciando reflexões, análises, interpretações, vivências e experiências acerca da relação da disciplina e o seu referencial teórico e sua contribuição para o estágio. Essas experiências sistematizadas no estágio podem propiciar uma análise reflexiva para a formação de um processo de ensino aprendizagem na construção e atuação de situações concretas em sala de aula. O estágio curricular por esta presente em uma disciplina do curso de pedagogia, e não fazer parte do processo avaliativo da disciplina, mas faz parte de um processo reflexivo de aprendizado para o estagiário docente na construção de sua formação profissional.

Para Pimenta e Lima (2008), o estágio curricular é crucial para a formação dos estudantes por várias razões. A primeira permite a aplicação prática dos conhecimentos teóricos, facilitando a compreensão e a retenção do conteúdo acadêmico. Em segundo lugar, o estágio promove o desenvolvimento de habilidades práticas e competências profissionais, essenciais para o desempenho eficiente no mercado de trabalho. Além disso, o estágio proporciona aos estudantes a oportunidade de vivenciar a realidade profissional, permitindo-lhes avaliar suas escolhas de carreira e desenvolver uma rede de contatos no setor.

O estágio curricular propicia uma vivência de relação ensino aprendizagem na construção de análises, reflexões e compreensões proporcionadas uma práxis relevante para a formação dos professores, bem como sua relação com o contexto dos referenciais teóricos aprofundados curricular da disciplina.

Por outro lado, a experiência de vivenciar a prática sistematizada em sala de aula, traz uma visão reflexiva acerca da realidade no processo de construção e formação de professores. Assim como podemos evidenciar nos estudos de Schon (1995) que relata acerca da importância da prática para a reflexão no processo de ensino e formação do professor.

Os alunos(as) que participaram dessa disciplina vivenciaram a experiência entre atividades como leituras de texto acadêmicos e atividades como produção de tabuleiros e construção de relatórios no final do bimestre. No momento da conclusão da disciplina Jogos e Brincadeiras os alunos do 6º período de pedagogia desenvolveram um relatório final acerca da disciplina e sua relação de aprendizado, correlacionado uma reflexão de

autoavaliação, sobre o percurso que a disciplina e seu curso trouxeram para a sua formação e sua importância acadêmica.

A proposta evidenciada, neste momento, com uma perspectiva mais crítica, pudéssemos compreender como se desenvolveu esse processo prático de formação, quais foram suas repercussões na experiência na formação e quais são as indicações relevantes para outras práticas, tanto no que diz respeito à condução do estágio, enquanto componente curricular do curso, quanto para outros educadores que veem no estágio o início da carreira docente.

As reflexões apresentadas pelas alunas(os), fruto do processo de autoavaliação, que destacam os aspectos da formação na dimensão prática, serviram como referência para as afirmações descritas ao longo deste trabalho, o qual reforça a relevância da dimensão prática na formação docente.

A Relevância da Prática Pedagógica

A construção de um educador se inicia no processo de construção e desenvolvimento de formação acadêmica, e durante toda sua jornada como professor, suas relações com o ensino e aprendizagem e constroem sua prática educativa, buscando relações entre uma das possibilidades do ser formador. A relação entre o aluno e o professor forjam uma relação de construção pautada no processo histórico, social e pedagógico na formação de um ser pensante.

Para Schön (1995) argumenta que a formação de professores deve ser fundamentada na reflexão sobre a prática, compreendida como um processo contínuo de análise e questionamento das ações pedagógicas. No contexto do estágio supervisionado, essa reflexão assume um papel importante, permitindo ao estagiário perceber os desafios encontrados em sala de aula e buscar soluções inovadoras para superá-los.

A reflexão não se restringe à avaliação de certo ou errado, mas envolve também a compreensão dos contextos nos quais a prática pedagógica se insere, considerando as particularidades dos alunos e da instituição. Assim, o estágio supervisionado pode ser entendido como um espaço de vivência, experimentação e reflexão, no qual o futuro docente aprende a pensar criticamente sobre sua prática, transformando-a em uma ação pedagógica mais consciente e eficiente.

Ainda sobre o autor a práxis docente, concebida como a integração entre ação e reflexão, é um processo de constante transformação, no qual o professor aprende a repensar sua prática e a buscar alternativas para os desafios enfrentados no contexto onde está inserido. De acordo com Schön (1995), a práxis não se limita à aplicação de técnicas e métodos, mas inclui a capacidade de questionar as estruturas tradicionais de ensino e propor novas abordagens pedagógicas. Durante o estágio supervisionado, o futuro professor tem a oportunidade de vivenciar essa transformação, refletindo sobre suas experiências e buscando maneiras de aprimorar sua atuação.

Essa reflexão é importante para o desenvolvimento de uma práxis autônoma e consciente, que considere as necessidades dos alunos e as especificidades do ambiente. Dessa forma, o estágio se configura como um espaço de aprendizagem e mudança, contribuindo para a formação de docentes mais reflexivos e engajados com a qualidade da educação.

O estágio supervisionado representa um momento importante na construção da identidade docente, pois permite ao futuro professor vivenciar as complexidades e desafios da profissão. Schön (1995) ressalta que a formação docente se consolida a partir da reflexão sobre a prática, que possibilita ao educador compreender seus valores, crenças e objetivos profissionais. No estágio, o estagiário é confrontado com situações que exigem não apenas o domínio de técnicas e métodos, mas também a capacidade de refletir sobre sua prática e tomar decisões éticas e responsáveis.

Essa reflexão é essencial para o desenvolvimento de uma formação docente que considere as necessidades dos alunos e as particularidades do contexto de sala de aula. Desse modo, o estágio supervisionado contribui para a formação de professores mais reflexivos, autônomos e comprometidos com a transformação da educação.

De acordo com Freire (1996), o ato de ensinar demanda uma reflexão profunda sobre a prática educativa, especialmente no que se refere à formação de professores. Essa abordagem, de caráter progressista, pressupõe a análise de saberes essenciais, os quais são delineados a partir de exigências que visam promover a autonomia do educando. O autor ainda enfatiza que a docência está intrinsecamente ligada à discência, ou seja, não há como ensinar sem aprender simultaneamente.

Ele reforça que o ensino não se resume à mera transmissão de conhecimentos, mas constitui uma ação tipicamente humana, que exige engajamento e reciprocidade entre

educador e educando. A práxis docente, por sua vez, é compreendida como a integração entre teoria e prática, mediada por uma reflexão crítica sobre as ações pedagógicas.

Ainda segundo Freire (1996) destaca que a práxis é um processo dialético, envolvendo ação, reflexão e transformação, elementos fundamentais para a construção de uma educação emancipatória. No âmbito do estágio supervisionado, essa práxis se concretiza quando o futuro professor reflete sobre suas vivências em sala de aula, identificando desafios e buscando soluções inovadoras para superá-los.

Essa reflexão contínua é crucial para o desenvolvimento de uma prática pedagógica autônoma e consciente, que considere as particularidades do contexto escolar e as demandas dos alunos. Além disso, a práxis implica a capacidade de questionar modelos tradicionais de ensino e propor alternativas que contribuam para a transformação da educação. Dessa forma, o estágio supervisionado emerge como um espaço privilegiado para o exercício da práxis, permitindo ao estagiário vivenciar e refletir sobre a prática pedagógica em situações reais, preparando-o para os desafios da profissão docente.

Outro autor que comenta acerca da prática é Tardif (2002) que ressalta que os saberes docentes são construídos ao longo da carreira, a partir da combinação entre conhecimentos teóricos e vivências práticas. No estágio supervisionado, esses saberes começam a se formar, à medida que o futuro professor enfrenta situações reais de ensino e aprendizagem. O estágio permite ao estagiário conhecer diferentes tipos de saberes, como os disciplinares, curriculares e experienciais, que são fundamentais para a prática pedagógica.

Além disso, a imersão no ambiente escolar possibilita ao estagiário entender a complexidade do trabalho docente, que vai além do domínio de conteúdos, envolvendo também a mediação de conflitos, o planejamento de atividades e a avaliação do aprendizado dos alunos. Assim, o estágio supervisionado se torna um espaço essencial para a construção dos saberes docentes, ajudando a formar professores mais preparados e reflexivos.

Um dos maiores desafios para os estagiários é a integração entre teoria e prática. Tardif (2002) explica que os saberes teóricos aprendidos durante a formação nem sempre são suficientes para lidar com as situações complexas da sala de aula, exigindo que o futuro professor adapte e reinvente esses saberes na prática. Durante o estágio, o estagiário se depara com imprevistos e dificuldades que demandam soluções rápidas, o

que pode gerar insegurança. No entanto, é nesses momentos que a reflexão sobre a prática se torna crucial, pois ajuda o estagiário a identificar as lacunas entre o que foi aprendido na teoria e o que é vivido na prática, buscando formas de superá-las. Dessa maneira, o estágio supervisionado contribui para o desenvolvimento de uma prática docente mais reflexiva e integrada, que une teoria e prática de forma dinâmica.

O Papel do Professor Supervisor no Processo de Reflexão

O professor supervisor desempenha um papel fundamental no processo de reflexão sobre a prática durante o estágio supervisionado. Segundo Tardif (2002), o supervisor deve atuar como um mediador entre a teoria e a prática, orientando o estagiário na análise de suas experiências e na busca de soluções para os desafios enfrentados. Além disso, o supervisor deve incentivar o estagiário a refletir criticamente sobre sua prática, questionando suas concepções iniciais e propondo novas formas de atuação. Essa mediação é essencial para o desenvolvimento de uma práxis docente reflexiva, que integre os saberes teóricos e práticos de forma coerente e significativa.

No entanto, para que o supervisor possa desempenhar esse papel de forma eficaz, é necessário que ele tenha uma formação adequada e esteja comprometido com o processo de formação do estagiário. Dessa forma, o estágio supervisionado pode se tornar um espaço de aprendizagem mútua, no qual tanto o estagiário quanto o supervisor aprendem e se transformam.

O Referencial na Disciplina Jogos e Brincadeiras

É importante relatar neste artigo de reflexão acerca do estágio supervisionado e a experiência em sala de aula, as referências que foram discutidas para tornar a temática jogos e brincadeira sua relevância no contexto de linguagens para o ensino aprendizagem e a relação entre a dimensão pedagógica e o desenvolvimento infantil através de práticas educativas e a experiência de sala de aula com a criação de jogos de tabuleiros para ensino e aprendizagem como forma de ferramenta auxiliar no desenvolvimento da formação educacional.

As referências discutidas nesta seção seguiram a ordem de discussão debatida em sala de aula e sempre associada aos jogos de tabuleiros que foram a prática produzida em sala de aula, pelo estagiário.

Os jogos tradicionais infantis, como destacado por Kishimoto (2014), desempenham um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Esses jogos, que incluem brincadeiras e atividades lúdicas, são transmitidos de geração em geração, carregando consigo valores culturais e sociais. No contexto educacional, os jogos de tabuleiro podem ser vistos como uma extensão dessas práticas tradicionais, oferecendo uma estrutura que combina regras claras com a possibilidade de interação e aprendizado. Ao incorporar jogos de tabuleiro em sala de aula, os educadores podem criar um ambiente que estimula a criatividade, o raciocínio lógico e a cooperação entre os alunos.

Diante deste contexto Brougère (2010) que enfatiza o papel do brinquedo como um veículo de impregnação cultural, destacando que os jogos e brincadeiras são meios pelos quais as crianças assimilam e reinterpretam os valores e normas da sociedade em que vivem. Nesse sentido, os jogos de tabuleiro educacionais podem ser entendidos como ferramentas que não apenas ensinam conteúdos específicos, mas também transmite habilidades sociais e culturais. Ao jogar, as crianças aprendem a seguir regras, a lidar com vitórias e derrotas, e a colaborar com os colegas, habilidades essenciais para a vida em sociedade.

Outro ponto importante relatado por Macedo (1995), ressalta a importância dos jogos no ambiente escolar, argumentando que eles são uma forma eficaz de promover o aprendizado de maneira lúdica e envolvente. Os jogos de tabuleiro, em particular, oferecem uma estrutura que permite aos alunos explorar conceitos complexos de forma concreta e interativa. Por exemplo, jogos que envolvem estratégia e planejamento podem ajudar os alunos a desenvolver habilidades matemáticas e de resolução de problemas, enquanto jogos que envolvem narrativas e personagens podem estimular a criatividade e a expressão verbal.

Vale ressaltar segundo Cerisara (1998) que explora a relação entre o imaginário infantil e as tradições culturais, destacando como as histórias e personagens míticos são incorporados nas brincadeiras das crianças. Essa perspectiva pode ser aplicada aos jogos de tabuleiro educacionais, que muitas vezes incluem elementos narrativos e temáticos que capturam a imaginação dos alunos. Ao envolver-se com esses jogos, as crianças não apenas aprendem conteúdos específicos, mas também desenvolvem uma conexão emocional com o material, o que pode aumentar sua motivação e engajamento.

Retornando a Brougère (1998) que discute a cultura lúdica das crianças, destacando que o brincar é uma forma de expressão cultural que reflete e transforma o mundo ao redor. Os jogos de tabuleiro educacionais podem ser vistos como parte dessa cultura lúdica, oferecendo uma plataforma para que as crianças explorem e reinterpretem o mundo de maneira criativa. Ao jogar, as crianças podem experimentar diferentes papéis e situações, o que pode ajudá-las a desenvolver uma compreensão mais profunda de si mesmas e dos outros.

Já para Flores e Tiriba (2018), defendem a importância de uma educação infantil que valorize as tradições culturais e a conexão das crianças com a natureza. Nesse contexto, os jogos de tabuleiro educacionais podem ser usados para promover uma compreensão mais ampla das tradições culturais e do meio ambiente. Por exemplo, jogos que envolvem temas ecológicos ou que exploram a cultura de diferentes regiões podem ajudar as crianças a desenvolver uma consciência crítica sobre questões sociais e ambientais.

A integração de jogos de tabuleiro no currículo escolar pode ser uma estratégia eficaz para promover uma aprendizagem significativa e contextualizada. Como destacado por Kishimoto (2014), os jogos oferecem uma oportunidade para que os alunos aprendam de forma ativa e participativa, construindo conhecimento a partir de suas próprias experiências. Além disso, os jogos de tabuleiro podem ser adaptados para atender às necessidades específicas de diferentes faixas etárias e níveis de habilidade, tornando-os uma ferramenta versátil para o ensino.

A mediação do professor é essencial para maximizar o potencial educativo dos jogos de tabuleiro. Como apontado por Macedo (1995), o papel do educador não é apenas fornecer os jogos, mas também guiar os alunos na reflexão sobre suas experiências e no estabelecimento de conexões entre o jogo e os conteúdos curriculares. Ao fazer perguntas provocativas e incentivar a discussão, o professor pode ajudar os alunos a extrair lições valiosas de suas experiências lúdicas.

A avaliação do aprendizado por meio de jogos de tabuleiro pode ser um desafio, mas também uma oportunidade para inovar. Brougère (2010) sugere que a avaliação deve focar não apenas nos resultados, mas também no processo de aprendizado e nas habilidades desenvolvidas durante o jogo. Observar como os alunos interagem, resolvem

problemas e colaboram pode fornecer insights valiosos sobre seu desenvolvimento cognitivo e social.

Por fim, é importante reconhecer que os jogos de tabuleiro educacionais são mais do que uma ferramenta de ensino; eles são uma forma de estimular os alunos em uma experiência de aprendizado. Como destacado por Flores e Tiriba (2018), a educação deve ser um processo que valoriza a totalidade da experiência humana, incluindo suas dimensões lúdicas, culturais e sociais. Ao incorporar jogos de tabuleiro em suas práticas pedagógicas, os educadores podem criar um ambiente de aprendizado que é ao mesmo tempo divertido e profundamente transformador.

O Confronto com a Realidade

O estágio da Pós-Graduação de Ensino e Formação de Professores propiciar situações de formação e discussões ao longo de todo o mestrado, um dos objetivos é a relação entre a problematização das realidades distintas, haja vista que “a formação docente faz-se pelo trabalho de reflexão crítica sobre a prática pedagógica, a realidade, a fundamentação teórica estudada, bem como pela reconstrução permanente da identidade pessoal e profissional” (Lima, 2001, p. 58).

Independentemente da modalidade de estágio adotada, seja observação, participação, regência ou outras, a proposta pedagógica sugere, inicialmente, a identificação de situações-problema no contexto real das salas de aula. Em um segundo momento, essas situações são transformadas em objetos de análise e discussão durante as aulas de orientação e planejamento do estágio. Esse processo é conduzido por meio de um exercício contínuo de reflexão-ação-reflexão, que busca integrar teoria e prática, formação acadêmica e atuação profissional, de modo a promover uma práxis docente mais consciente e crítica.

A problematização das experiências vivenciadas durante o estágio, articulada com os fundamentos teóricos estudados nos diversos conteúdos da disciplina, contribui, por um lado, para que os professores-formadores reflitam de maneira permanente sobre a relevância do ensino aprendizagem, e suas próprias práticas em sala de aula. Por outro lado, essa abordagem enriquece a formação prática dos futuros professores, preparando-os para os desafios da profissão. Para investigar as aprendizagens práticas construídas pelos alunos durante o estágio curricular, foram analisados trechos dos relatórios de

estágio produzidos por estudantes do 6º período do Curso de Pedagogia noturno, na disciplina de Jogos e Brincadeiras. A análise foi realizada individualmente e, posteriormente, de forma coletiva, com o objetivo de identificar, nos documentos e nos discursos dos alunos, elementos que revelassem as aprendizagens práticas desenvolvidas ao longo da disciplina.

Um dos principais elementos destacados pelos alunos como aprendizagem significativa foi o desenvolvimento da capacidade de observação. Eles relataram que, ao observar uma prática pedagógica com base em um referencial teórico previamente estudado e com um foco definido, foi possível identificar aspectos reveladores da dinâmica ensino-aprendizagem e da atuação docente.

Essa observação preparada e fundamentada favorece a construção de conhecimentos pelos futuros professores, uma vez que, como afirma Pimenta (2001, p. 120), “o conhecimento não se adquire olhando, contemplando, ficando ali diante do objeto; exige que se instrumentalize o olhar com as teorias, estudos”. Essa reflexão evidencia a importância de aliar teoria e prática para uma formação docente mais consistente e crítica.

As atividades propostas, de cunho obrigatório, são documentos construídos pelos alunos, no final de cada semestre, nos quais eles procuram evidenciar, sobretudo, a contribuição da disciplina e suas discussões e atividades no processo de formação, bem como explicitar as aprendizagens consideradas construídas ao longo desse processo. Outro elemento, considerado pelos alunos, diz respeito à reflexão em torno de práticas e dinâmicas realizadas, e, ora pela releitura de artigos, elaborados durante a disciplina.

A ênfase dada por alunos do quanto a disciplina jogos e brincadeiras proporcionou mudanças, contribuições e enriquecimento às suas práticas pedagógicas, faz-nos compreender a importância para seu curso, como uma das oportunidades de avaliar a sua própria docência, vale ressaltar alguns relatos dos alunos(as) em atividades relacionadas ao jogo e brincadeiras e sua importância, bem como a relevância do professor no processo de ensino aprendizagem:

“Por meio de jogos e brincadeiras, as crianças aprendem a resolver problemas, a tomar decisões e a trabalhar em grupo. Esses momentos permitem a experimentação de novas ideias, favorecendo o pensamento crítico e criativo”. (SUJEITO 1)

“Já os jogos, por outro lado, são atividades com regras específicas, objetivos claros e, muitas vezes, um caráter competitivo. Podem

envolver tabuleiros, cartas, esportes físicos ou jogos digitais. A estrutura dos jogos exige a obediência a regras, além de geralmente incluir vencedores e perdedores. Jogos como o xadrez, por exemplo, tiveram origens na Índia e se espalharam pelo mundo, tornando-se uma forma de entretenimento global que transcende fronteiras culturais”. (SUJEITO 2)

“Além do aspecto social, a disciplina trouxe uma nova luz sobre a importância do lúdico no desenvolvimento cognitivo. O trabalho de Kishimoto me ajudou a entender a distinção entre jogo, brinquedo e brincadeira, e como cada um desses elementos pode ser utilizado como uma ferramenta pedagógica poderosa”. (SUJEITO 3)

“Diante disso, podemos destacar alguns aspectos e como as brincadeiras e os jogos podem estarem presentes dentro e fora da sala de aula, dentro da sala poderíamos citar brincadeiras pedagógicas de forma lúdica visando melhorar o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, podendo usar contação de história, jogos, e até mesmo criar com elas jogos e brincadeiras deixando que as próprias criem as regras. Fora da sala como podemos chamar de intervalo, é importante o professor acompanhar a forma que as crianças brincam e ajudá-las nesse processo que socialização uma com as outras, fazendo brincadeiras que incluam todas sem distinção”. (SUJEITO 4)

Segundo Kishimoto (1998) que defende que a brincadeira deve ser integrada ao currículo escolar, uma ideia que me inspirou a refletir sobre as práticas educativas nas escolas. É essencial que o ambiente escolar reconheça a brincadeira não apenas como uma atividade recreativa, mas como um componente fundamental do processo de aprendizagem.

Observar as atividades desenvolvidas, apontam um aprendizado importante na construção e formação das falas dos sujeitos da pesquisa. Assim como ressalta Schön (1995), com a sua reflexão acerca da ação de questões que estão envolvidas em torno do próprio contexto.

No que se refere ao Professor e sua importância um aluno relata que:

“O professor também desempenha um papel muito fundamental nesse processo. Ele deve atuar como facilitador, criando oportunidades de brincadeiras que estimulem a criatividade e o aprendizado. Além disso, ao observar as interações durante as brincadeiras, o educador consegue identificar as necessidades e potencialidades de cada criança, adaptando as estratégias pedagógicas”. (SUJEITO 5)

De acordo com Tardif (2002), a prática docente pode ser compreendida como um processo contínuo de aprendizagem, no qual os professores reinterpretem e adaptam sua formação inicial às demandas e contextos da profissão. Nesse sentido, a experiência prática promove um desenvolvimento crítico, permitindo a revisão e a reelaboração dos saberes previamente adquiridos, seja durante a formação acadêmica ou em outros espaços externos à atuação profissional.

Dentre as atividades desenvolvidas pelos alunos vale destacar a construção de jogos de tabuleiros elaborados pelos acadêmicos durante umas das aulas, ministrada pelo estagiário e supervisionado pelo professor da disciplina. No processo de desenvolvimento e explicação do conteúdo jogo de tabuleiro, foram divididos a turma em equipes. Cada equipe escolheu um tema e iniciou a construção do tabuleiro de forma manual. No final cada equipe apresentou seu tabuleiro e a escolha do seu tema para a turma. Segue abaixo uma figura ilustrativa do trabalho desenvolvido em sala de aula.

Figura 1 (Zoológico encantado)



Figura 2 (Brincadeiras Populares)



Outro autor que relata acerca do jogo de tabuleiro é Andriolli (2017), comenta acerca dos jogos de tabuleiro, quando utilizados como recursos didáticos, oferecem uma abordagem pedagógica inovadora que vai além do simples entretenimento.

Considerações Finais

O estágio supervisionado é um componente fundamental na formação de professores, pois permite a articulação entre teoria e prática e o desenvolvimento de uma práxis docente reflexiva e crítica. A partir das experiências vivenciadas em sala de aula, os estagiários têm a oportunidade de confrontar suas concepções iniciais sobre o ensino com a realidade do contexto educacional, o que gera questionamentos e reflexões sobre sua futura prática. Além disso, o estágio possibilita o desenvolvimento de habilidades essenciais para a docência, como a capacidade de planejar aulas, mediar conflitos e adaptar-se às necessidades dos alunos.

Ao longo desse processo, algumas limitações se fazem presentes, as quais são reconhecidas e assumidas com o firme propósito de serem continuamente reduzidas. Dentre essas, destacam-se: a persistente dificuldade em promover uma integração efetiva entre as diferentes disciplinas do curso, em decorrência da natureza predominantemente prática da formação; a realidade enfrentada por diversos alunos, que não dispõem de tempo suficiente em suas rotinas para dedicar-se adequadamente ao estágio;

No entanto, para que o estágio cumpra plenamente seu papel na formação docente, é necessário que ele seja acompanhado de uma reflexão crítica sobre a prática, mediada por professores supervisores e orientadores. Nesse sentido, este estudo reforça a importância do estágio supervisionado como um espaço de aprendizagem significativa e de construção de saberes, que contribui para a formação de professores mais reflexivos, autônomos e comprometidos com a transformação da educação.

Referências

- ANDRIOLI, A. C. **Jogos tabuleiros como possibilidades pedagógicas nas aulas de educação física escolar**. Florianópolis, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei n. 11.788. Dispõe sobre a carga horária, integralização e estágios para os cursos de licenciatura, 2008. Brasília, DF: MEC, 2008.
- BROUGÈRE, Gilles. **A criança e a cultura lúdica**. Revista da Faculdade de Educação, São Paulo, v. 24, n. 02, jul. dez. 1998.
- BROUGÈRE, Gilles. **O papel do brinquedo na impregnação cultural da criança**. In: BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e Cultura**. São Paulo: Cortez, 2010.
- CERISARA, Ana Beatriz. **De como o Papai do Céu, o Coelho da Páscoa, os anjos e o Papai Noel foram viver juntos no céu**. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1998, pp. 123-138.
- FLORES, Maria Luiza Rodrigues; TIRIBA, Léa. **A educação infantil no contexto da Base Nacional Comum Curricular: Em defesa das crianças como seres da natureza, herdeiras das tradições culturais brasileiras**. Debates em Educação, Maceió, v. 8, n. 16, dez. 2018, p. 157.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos tradicionais infantis**. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos infantis: O jogo, a criança e a educação**. 18ª edição. Rio de Janeiro: Vozes, 2014, pp. 13-76.
- LIMA, Maria Socorro Lucena. **A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente**. 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.
- LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, S. G. **Estágio e Docência: Diferentes Concepções**. *Poiesis Pedagógica*, Catalão, v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24, 2006.

MACEDO, Lino de. **Os jogos e sua importância na escola.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 93, mai. 1995, pp. 05-11.

PIMENTA, S G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?.** São Paulo: Cortez, 1994.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2008.

SCHON, D. A. **Formar professores como profissionais reflexivos.** In: NÓVOA, António (Coord.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.